



## Economia brasileira

# A nova política monetária



**D**O MESMO modo como na edição anterior de *Agroanalysis* afirmamos que a taxa de câmbio ficará estável para 2011, vamos arriscar em dizer que, diferentemente do que pensa o mercado financeiro, dificilmente a Selic será elevada ao longo deste ano.

Isso não significa o abandono da política de controle da inflação, mas um enfoque diferente para esse controle e que nos parece mais correto. O aumento das taxas de juros pode ser adequado para segurar a inflação em certas situações, mas não automaticamente, como até agora esse instrumento foi utilizado. A demanda pode ser controlada através da contenção do crédito, como recentemente foi feito pelo governo. Medidas de redução nos prazos de financiamentos, restrição na utilização dos cartões de crédito e outras semelhantes arrefecem a demanda, sem atrapalhar o déficit nominal do governo

(resultado total das contas públicas). O aumento da Selic impacta diretamente nas contas públicas através do pagamento de juros maiores.

Principalmente para uma inflação concentrada em alimentos e contratos indexados (principalmente tarifas públicas), a elevação da Selic não é a melhor solução. O governo terá de mexer na indexação dos contratos (sem quebrar regras) e utilizar outros meios de contenção de demanda, que não a elevação da Selic.

O governo Dilma pa rece comprometido com a meta de reduzir o déficit nominal para 30% do PIB até o final de seu mandato, o que reduziria muito o chamado custo-Brasil.

Portanto, o conceito Superávit Primário, que não considera o pagamento dos juros, será gradualmente substituído na linguagem diária por Déficit Nominal, o que faz muito mais senti-

do. Cada ponto que a Selic não sobe equivale a um gigantesco corte de gastos correntes, ou de investimentos. Vale lembrar que o orçamento enviado ao Congresso também mostrou que o governo Dilma está comprometido em não aumentar gastos. Portanto, a ser mantida esta rota, poderemos ter uma significativa melhora do quadro fiscal brasileiro.

Mas não nos iludamos. As pressões serão muitas, tanto para maiores gastos quanto pela elevação da Selic, fonte dos grandes lucros dos bancos. Contudo, acreditamos que há disposição do novo governo de resistir a essas pressões.

Com essas informações, os produtores podem tomar suas decisões, principalmente na tomada de financiamentos, sabendo também que a economia continuará crescendo, o que tende a significar bons preços para a próxima safra. ■

